



SEGURANÇA

Boeing que voou sem porta é suspenso no país

Medida da Anac segue veto das autoridades dos Estados Unidos, após incidente com aeronave 737 Max 9, operada pela Alaska Airlines

» ISABELA STANGA

O uso da aeronave Boeing 737 Max 9 está suspenso no Brasil, de acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A medida, anunciada ontem, segue o veto realizado por autoridades norte-americanas após incidente envolvendo o modelo operado pela Alaska Airlines nos Estados Unidos em que uma porta se abriu durante o voo. Com 141 passageiros a bordo, ninguém se feriu.

A Anac havia informado inicialmente que o modelo não era utilizado no país, porém identificou o uso do avião no Aeroporto de Guarulhos, São Paulo, em voos internacionais realizados pela Copa Airlines. De acordo com a agência, é a única companhia que utiliza o modelo no Brasil.

Em nota, a Anac afirmou que a Copa, assim como outras companhias aéreas ao redor do mundo, suspendeu as atividades da aeronave para realizar revisão técnica. E só voltará a operar depois de liberação de retorno ao serviço.

“A Diretriz de Aeronavegabilidade da Federal Aviation Administration (FAA), autoridade de aviação dos Estados Unidos, emitida em relação à aeronave Boeing 737 MAX 9 determinou a suspensão imediata das operações com o modelo, o que se aplica automaticamente também às operações no Brasil”, afirmou a agência.

Nos últimos anos, a Boeing enfrenta críticas em meio a problemas de produção e de atrasos na entrega de aviões, além de acidentes com suas aeronaves.

O **Correio** entrou em contato com a Boeing para comentar sobre a suspensão. A empresa lamentou o episódio ocorrido nos EUA e reforçou que apoia as inspeções nos aviões.

“A segurança é nossa principal prioridade e lamentamos profundamente o impacto que esse evento teve em nossos clientes e em seus passageiros”, disse a nota. “Concordamos e apoiamos totalmente a decisão da FAA de exigir inspeções imediatas nos aviões 737-9 com a mesma configuração do avião afetado. Além disso, uma equipe técnica da Boeing está apoiando a investigação do NTSB sobre o evento de sábado à noite. Seguiremos em contato próximo com

nossa autoridade regulatória e os nossos clientes.”

Pouso de emergência

O incidente da Alaska Airlines aconteceu na última sexta-feira. O avião, que tinha como destino Ontario, na Califórnia, decolou às 17h06 (horário de Portland, Estados Unidos — 22h06 em Brasília) e teve que realizar um pouso de emergência às 17h26 (22h26 em Brasília). Minutos após a decolagem, uma porta que não estava em uso se abriu e se descolou da aeronave, deixando um buraco no avião. A cabine se depressurizou rapidamente, e máscaras de oxigênio caíram sobre os passageiros. A tripulação conseguiu realizar o procedimento de pouso de emergência com sucesso.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram os passageiros de máscara e o rombo que se formou no avião. “Acordei do cochilo pensando que era turbulência. Acontece que a parede do avião voou enquanto (o avião) estava no ar”, publicou Vi Nguyen em seu perfil na rede social Tik Tok. O incidente se soma ao histórico problemático da classe de aeronaves Boeing 737 MAX. Em 2018 e 2019, dois grandes acidentes envolvendo o modelo resultaram na morte de 346 pessoas e na suspensão, por 20 meses, de voos com a aeronave.

A determinação da FAA envolve alguns modelos do 737 Max-9, os que têm um tampão de porta na cabine central ou uma saída que é fechada com painéis em vez de ser usada como porta. Segundo a FAA, a decisão afeta cerca de 171 aviões em todo o mundo.

A Anac informou, ainda, que “acompanha o atendimento aos passageiros da Copa Airlines” no Brasil. De acordo com a agência, as regras em vigor no país determinam que o cancelamento programado de voos precisa ser informado com, no mínimo, 72 horas de antecedência. “O transportador deve oferecer alternativas de reacomodação ou reembolso integral se o cancelamento for informado em prazo inferior a 72 horas”, disse. Ainda segundo a agência, em situações de cancelamento, o passageiro tem direito de escolher entre reacomodação (em outro voo) ou reembolso integral (veja quadro).

Com informações da Agência Estado

Daniel SLIM/AFP



Anac havia dito que o modelo não era usado no país, porém identificou o uso do avião em Guarulhos, em voos internacionais realizados pela Copa



A segurança é nossa principal prioridade e lamentamos profundamente o impacto que esse evento teve em nossos clientes e seus passageiros. Concordamos e apoiamos totalmente a decisão da FAA de exigir inspeções imediatas nos aviões 737-9 com a mesma configuração do avião afetado”

Trecho de nota da Boeing

Serviço

Teve voo cancelado? Conheça os seus direitos

Após o incidente do avião da Alaska Airlines no último sábado, o Procon de São Paulo preparou uma lista de informações para que o consumidor não saia prejudicado.

» **As pessoas afetadas pelos cancelamentos dos voos da Copa Airlines devem ser reacomodadas em outros voos — mesmo que de outras companhias — e, a depender de cada caso, têm direito à alimentação e à acomodação.**

» **A companhia aérea deve prestar informação clara e objetiva e informar sobre eventuais cancelamentos.**

» **No site da Copa Airlines, é possível acompanhar o status de cada voo.**

» **Em São Paulo, por volta das 12h15, dos cinco voos previstos para ontem, três foram cancelados.**

» **No Rio de Janeiro, das duas partidas**

programadas, um voo decolou com atraso de quase oito horas e o outro foi cancelado.

» **O Procon de São Paulo também orienta os consumidores que eventualmente tenham problemas para, primeiramente, entrar em contato direto com a companhias aéreas.**

» **Não conseguindo resolver, podem registrar uma reclamação do Procon de sua cidade ou estado ou, ainda a qualquer tempo, procurar a Justiça.**

» **O Procon-SP irá notificar todas as companhias aéreas “para orientar e atender os consumidores eventualmente prejudicados com atrasos ou cancelamentos de voos.”**

» **O órgão também vai questionar se elas utilizaram o modelo 737 MAX.**

AMAZONAS

Polícia prende casal suspeito de matar artista venezuelana

» RONAYRE NUNES
» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Amazonas (PCAM) prendeu um casal suspeito do assassinato da artista venezuelana Julieta Inés Hernández Martínez, de 38 anos. A mulher estava desaparecida desde o dia 23 de dezembro. Segundo a polícia, ela foi estuprada antes de ser morta.

O corpo estava enterrado no terreno de uma pousada a cerca de 125km da capital do estado, Manaus. O casal, dono da pousada, confessou o crime, segundo a Secretaria da Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM). Ao

Correio, a PCAM apontou que o corpo foi achado na sexta-feira, e a “identificação foi realizada por meio do procedimento de necropsicologia, realizado pelo Instituto de Identificação do Aderson Conceição de Melo (IACM), com apoio da equipe técnica do Instituto Médico Legal do Amazonas (IML)”.

Crime cruel

Julieta havia saído de bicicleta do Rio de Janeiro e planejava chegar a Puerto Ordaz, na Venezuela. No trajeto, ela dormia em casas de outros artistas ou pousadas. Em Presidente Figueiredo,

a artista acabou se acomodando na pousada onde foi assassinada.

Na noite de 23 de dezembro, ela dormia em uma rede, na varanda da pousada, quando o doente, um homem de 32 anos, a rendeu com uma faca. Segundo a polícia, o suspeito havia usado crack e a obrigou a fazer sexo oral. Em seguida, pediu à sua companheira que amarrasse os pés de Julieta e a estuprou. A namorada dele ficou com ciúmes e teria lançado álcool nos dois, ateando fogo. Mesmo sendo atingido pelas chamas, o homem atacou a artista e a matou com uma gravata. O corpo foi enterrado a 15 metros da casa.

A polícia de João Figueiredo desvendou o caso depois que um morador das redondezas viu partes da bicicleta próximo ao local onde estava enterrado o cadáver. Ele relacionou o achado às notícias divulgadas sobre o desaparecimento da artista e avisou a polícia. O casal foi abordado e apontou onde estava o corpo. O cadáver estava com os pés e mãos amarrados. O corpo, já em estado de decomposição, passou por perícia na tentativa de apurar a causa da morte. O homem e a mulher foram presos em flagrante.

Com informações da Agência Estado

Reprodução/Redes Sociais



Julieta Inés Hernández Martínez fazia uma viagem pelo Brasil